

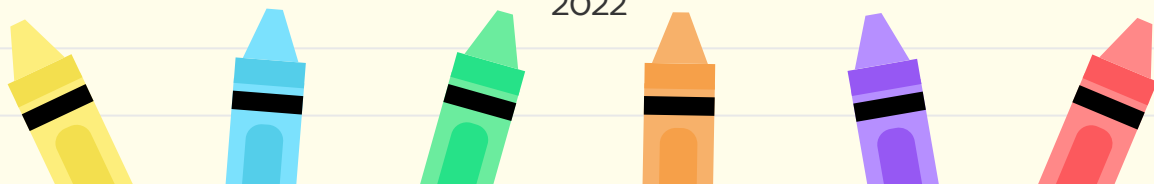
# Programa de mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática

## Produto Educacional

## Material Didático

Fabiana França Barbosa  
Amanda Cristina Teagno Lopes Marques

São Paulo (SP)  
2022



# Programa de mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática

## Produto Educacional Material Didático

### Organizando contextos para o berçário: participação e construção de intencionalidade educativa

Fabiana França Barbosa  
Amanda Cristina Teagno Lopes Marques

São Paulo (SP)  
2022



Produto Educacional apresentado como requisito à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus São Paulo.

Catálogo na fonte  
Biblioteca Francisco Montojos - IFSP Campus São Paulo  
Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

b238b    Barbosa, Fabiana França  
BEBÊS E CRIANÇAS DO BERÇÁRIO COMO CIENTISTAS  
DAS COISAS: valorizando suas pesquisas / Fabiana  
França Barbosa. São Paulo: [s.n.], 2022.  
306 f.

Orientador: Amanda Cristina Teagno Lopes  
Marques

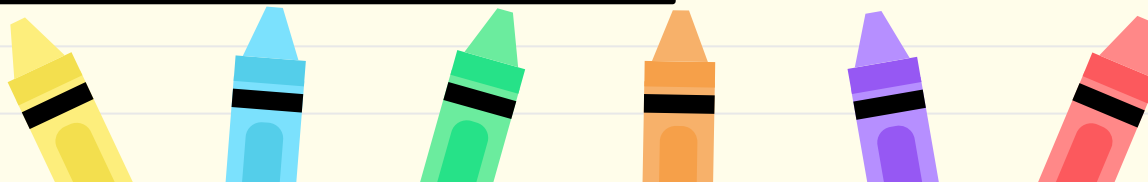
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de  
Ciências e Matemática) - Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP,  
2022.

1. Currículo No Berçário. 2. Educação Infantil.  
3. Educação Científica. I. Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo II.  
Título.

CDD 510



Produto Educacional - Material Didático:  
Organizando contextos para o berçário:  
participação e construção de  
intencionalidade educativa. de Fabiana  
França Barbosa está licenciado com uma  
Licença [Creative Commons - Atribuição-  
NãoComercial 4.0 Internacional](#).



# Autoras

Fabiana França Barbosa, Licenciada em Pedagogia pela UNIFIEO. Mestranda no Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Pós graduada em Práticas de Letramento e Alfabetização (UFSJ); Planejamento, Implementação e Gestão em EAD (UFF); Mídias na Educação, (UFPE); Supervisão Educacional, Educação Especial e Metodologia da Matemática, (FSL). Foi professora de educação básica no município de Taboão da Serra (SP) por 21 anos. Atualmente é professora de Educação Infantil na Prefeitura de São Paulo, em cargo designado na Diretoria Regional de Ensino do Butantã como Assistente Técnico Educacional, atuando na formação de gestores e educadores da Educação Infantil. E como bolsista CAPES exercendo a função de tutora do curso de Pedagogia da Unesp no polo de Capão Redondo (SP).

Amanda Cristina Teagno Lopes Marques, Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Mestre e Doutora em Educação pela mesma instituição. Foi professora de Educação Infantil da Rede Municipal de São Paulo, e desde 2011 é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, atuando com formação de professores em licenciaturas, cursos de especialização e no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Realizou estágio de pesquisa na Universidade de Bolonha, Itália (2008), com financiamento CAPES (Doutorado-Sanduiche). Autora do livro "Educação Infantil e Registro de Práticas", publicado pela Cortez Editora.

# Resumo

Este produto educacional é resultado de uma pesquisa de mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, desenvolvida por Fabiana França Barbosa, com orientação de Amanda Cristina Teagno Lopes Marques.

A pesquisa trouxe a possibilidade de nos aprofundarmos nos estudos sobre o Currículo para o Berçário que enriqueça as experiências e possibilite que bebês e crianças pequenas possam fazer suas pesquisas, pautado em pedagogias participativas, desconstruindo assim uma pedagogia transmissiva.

Buscamos neste produto apresentar possibilidades de organização de tempos, espaços e materialidades, propondo intervenções nos espaços a partir de experiências com misturas e melecas, luz e sombra e elementos da natureza. Trata-se de favorecer as pesquisas de bebês e crianças pequenas, aproximando-as de conhecimentos científicos, ainda que não sejam explicações presentes nos livros, mas que dão conta de trazer respostas de como veem e se apropriam do mundo em que vivem.

A pesquisa ocorreu em um Centro de Educação Infantil da Cidade de São Paulo, região Oeste, e teve como participantes uma turma de bebês e crianças na faixa etária de 1 a 2 anos. Na escola há uma grande área verde que rodeia todos os lados e é ocupada pelas turmas que as exploram em diferentes situações.

O objetivo deste documento é aproximar o olhar das/os educadoras/es para a importância de se valorizar a escuta e, por meio da organização das ambiências, que bebês e crianças bem pequenas façam suas pesquisas e se desafiem, favorecendo assim o exercício da autonomia e da liberdade de escolha.

# Sumário

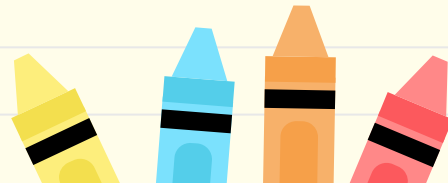
|  |    |   |    |
|--|----|---|----|
| Resumo   | 05 | Tecidos e luzes coloridas                     | 33 |
| Introdução   | 07 | Cabanas e luzes                               | 34 |
| Misturas e melecas - organizando as materialidades | 12 | Caixas temáticas e lanternas                  | 35 |
| Misturas de secos e molhados                       | 14 | Elementos da natureza e outras materialidades | 36 |
| Cheiros, cores e texturas                          | 15 | Instrumentos sonoros                          | 37 |
| Estados físicos da água                            | 16 | Explorando elementos da cultura indígena      | 38 |
| Fubá e metais                                      | 17 | Cascas e madeiras                             | 39 |
| Borra de café                                      | 18 | Diferentes elementos da natureza              | 40 |
| Meleca seca  | 19 | Exploração de folhas e flores                 | 42 |
| Fubá e materiais diversos                          | 20 | Considerações finais                          | 43 |
| Melecas cozidas e diferentes temperaturas          | 21 | Agradecimentos                                | 44 |
| Melecas pastosas                                   | 22 | Banca   | 45 |
| Macarrão colorido                                  | 24 |   |    |
| Bolo de abobrinha                                  | 27 |   |    |
| Utilizando elementos da natureza                   | 28 |   |    |
| Cuca de amora                                      | 29 |   |    |
| Luz e sombra organizando ambiências                | 30 |   |    |
| Um ambiente diferente                              | 32 |   |    |

# Introdução

O constante desejo de exploração do mundo por bebês e crianças que ingressam nas Unidades de Educação Infantil, requer a organização de ambientes de aprendizagens propícios, o que demanda reflexões sobre como estruturar escolhas que estimulem e sejam significativas, criando assim novas formas de se relacionar com o mundo e de transformá-lo.

Organizar os diferentes contextos é muito mais do que decorar salas, paredes ou espaços pré-determinados. É definir critérios de qualidade, considerando o que é importante para cada faixa etária. Nos ambientes, bebês e crianças do berçário devem encontrar segurança para lançar-se ao mundo e explorar seus mistérios, conhecendo e se relacionando com outras pessoas, convivendo com o grupo e construindo sua identidade, reconhecendo a si e ao outro, produzindo cultura.

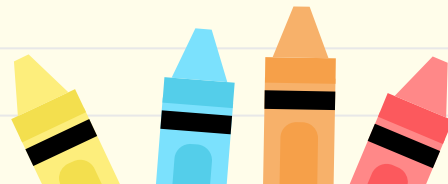
Para tanto, precisamos romper com o olhar de uma pedagogia transmissiva, que por muito tempo trouxe a ideia de um currículo que enxerga as crianças sem autoria, em que precisariam estar fazendo as mesmas coisas ao mesmo tempo. Essa concepção não permite que bebês e crianças explorem de forma autônoma e criativa os espaços organizados e que façam suas pesquisas de acordo com a curiosidade e o desejo de conhecer o mundo em que vivem.



Ao se pensar em diferentes contextos, podemos buscar nas pedagogias participativas modelos pedagógicos que asseguram os direitos das crianças e das famílias à educação, à equidade de oportunidades, de desenvolvimento e aprendizagem, e à qualidade no atendimento. Oliveira-Formosinho (2007), ao tratar de contextos participativos, afirma que vários modelos pedagógicos tiveram preocupação com a arquitetura do espaço educacional. Cita Maria Montessori, Froebel com modelos arquitetônicos, Margaret Macmillan com espaços internos e externos integrados, as experiências de Reggio Emília, com a pedagogia da escuta, e afirma que tais fatores são “importantes para criar outra visão da criança e do professor, do ensinar e do aprender” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007, p. 23).

Horn (2017) destaca a organização dos espaços pensada não como uma sala de aula de perspectiva tradicional. É preciso falar em um local que não seja uma organização em formato de se dar aulas, mas de uma proposta de promoção de experiências educativas vividas pelas crianças.

Na educação infantil, é comum os arranjos espaciais não permitirem a interação entre as crianças, impossibilitando sua apropriação dos espaços através de objetos, desenhos e nomes. A própria prática docente desenvolvida em muitas instituições de educação infantil defende o espaço como aliado ao controle dos corpos e dos movimentos considerados importantes no que é entendido como “pré-alfabetização”. (HORN, 2004, p.27)



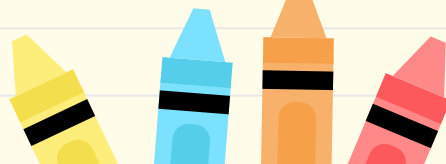


Com isso, pensar os espaços como ambientes de aprendizagem é fundamental para desenvolvermos um trabalho considerado de boa qualidade nas escolas de educação infantil na perspectiva de um ambiente que também é educador.

Pensar em promover experiências significativas não constitui apenas levar para bebês e crianças sensações de contato com objetos ou seus atributos isoladamente. Em uma pedagogia transmissiva, formas e cores, por exemplo, poderiam ser ensinadas por meio de fichas desenhadas e pintadas. Trata-se de uma maneira passiva de receber as informações.

Pinazza (2007) destaca, referindo-se às concepções de Dewey, a importância da experiência como experimentação; “as relações que as pessoas estabelecem com os objetos e seus atributos em um processo de discriminações e identificações por meio da experimentação” é que possibilita a aprendizagem das informações desejadas (PINAZZA, 2007, p.72).

Se pensamos na criança agente, de nada nos vale ter uma sala que não viabilize a ação direta dos bebês e crianças. Quando olhamos para as paredes da escola, elas nos dizem quais são nossas concepções de educação; quando observamos os materiais, já percebemos as possibilidades de intervenções possíveis. Porém nunca teremos, em uma pedagogia participativa, uma receita pronta de como fazer algo, o que já é bem previsível quando falamos de uma pedagogia transmissiva.



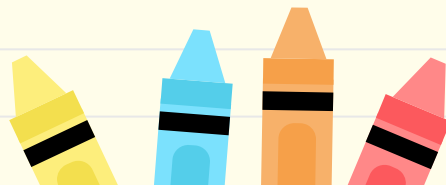
Espaços pensados e organizados em uma perspectiva participativa, possibilitam aos bebês e crianças realizar suas pesquisas e se desenvolverem da forma mais plena possível e, assim, se tornam ambientes de aprendizagem. Para Horn (2004, p.28) “em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes (...). Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado”.

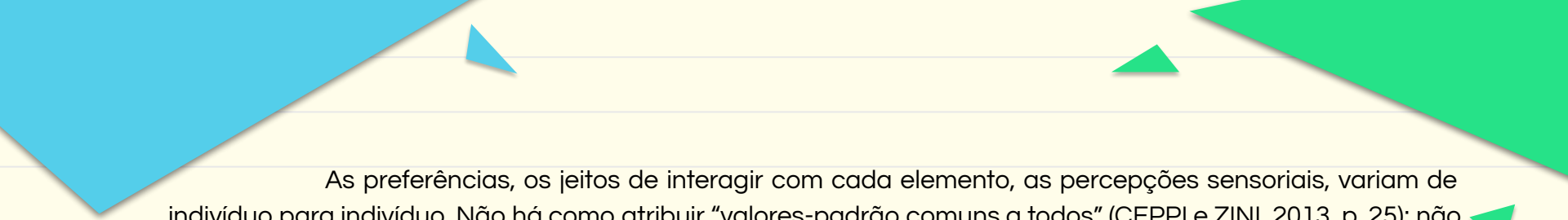
Ceppi e Zini (2013) afirmam que as aprendizagens são únicas, uma vez que irão interagir de formas diferentes. Cada criança irá estabelecer diferentes possibilidades de aprender “dentro deste contexto e graças a esse contexto”. (CEPPI e ZINI, 2013, p. 26).

Para Gandini (1999), o ambiente é como um educador, junto com os demais professores. É importante pensar na sua forma flexível e sensível, que atenda às necessidades de bebês e crianças e lhe ofereça elementos para que sejam “protagonistas na construção de seu conhecimento” (GANDINI, 1999, p.157).

Consideramos que a ambiência vai além de um ambiente organizado; trata-se de um ambiente que aprecia e valoriza as interações, as relações e as aprendizagens que lá podem ocorrer.

Organizamos os espaços da escola utilizando as brincadeiras com misturas e melecas, com luzes e sombras e com elementos da natureza, possibilitando que bebês e crianças tivessem a oportunidade de repetir as experiências mais de uma vez, sempre com elementos que os convidassem a participar de forma autônoma e criativa.



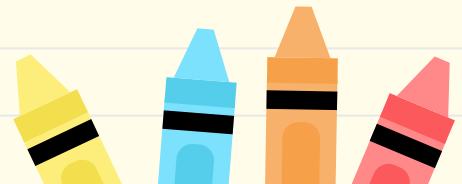
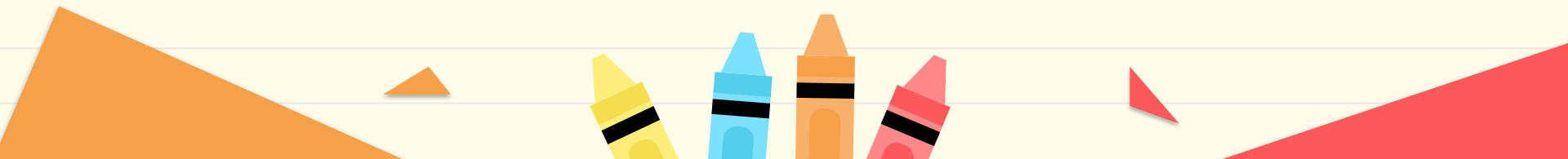


As preferências, os jeitos de interagir com cada elemento, as percepções sensoriais, variam de indivíduo para indivíduo. Não há como atribuir “valores-padrão comuns a todos” (CEPPI e ZINI, 2013, p. 25); não há como organizar um espaço e prever o que as crianças nele explorarão, o que sentirão e como se relacionarão. Por isso, o papel do educador é o de promover o maior número de estímulos, ricos em valores sensoriais, e evitar avaliar as interações das crianças como um único aspecto.

Criar ambientes ricos em desafios, possibilitando a variedade dentro de um universo material, social e cultural, auxiliará que as experiências ali vividas favoreçam a construção de estruturas internas de bebês e crianças pequenas que utilizarão os espaços.

Neste material pretendemos dar visibilidade ao que entendemos como espaços educadores e que promovem a possibilidade de escolha e autonomia dos bebês e crianças de Berçário.

A ideia é que o material possa repertoriar educadores e estudantes da infância quanto à oferta de materialidades e possibilidades de exploração. Não queremos que seja visto como um manual e nem roteiro de organização, mas que possa servir de inspiração para a criação de novas ambiências que promovam a livre exploração e a pesquisas de bebês e crianças.






# MISTURAS E MELECAS

ORGANIZANDO AS MATERIALIDADES

# Misturas e melecas

Pensando que o uso do material oferecido traz possibilidades de comunicação e expressão, a partir das misturas de elementos secos e molhados, diferentes texturas, temperaturas, nossa intenção era que bebês e crianças bem pequenas, em contato com as experimentações, pudessem ser provocados a perceber o que sentiam, estabelecendo relações ao que lhes agradaria ou não, criando estratégias, descobrindo, inventando e construindo memórias, tendo a oportunidade de categorizar elementos, iniciando as bases para a estruturação da linguagem oral, do pensamento abstrato e construindo teorias.

Também pensamos em estimular bebês e crianças bem pequenas na descoberta de sensações, densidade, formas, cores, tamanhos, e que através das relações que fossem estabelecendo, pudessem atribuir sentidos, construindo suas aprendizagens. Todas as vivências estão relacionadas com conhecimentos do mundo da ciência. Desse modo, estamos estabelecendo uma relação de aprendizagens significativas sem sair do contexto lúdico e que tenha significado para a infância.



# Misturas de secos e molhados

As explorações podem ajudar os bebês e crianças a descobrir sensações entre áspero, liso, formas, tamanhos, cores, cheiros.

Nesta proposta, foram organizados diferentes tipos de elementos secos e molhados em potes, e disponibilizadas tintas líquidas feitas com corante alimentício. Os materiais plásticos foram os mais usados por estarem mais acessíveis no momento, porém é importante se pensar na variedade, ampliando assim as possibilidades. Para misturar com elementos secos, usamos fubá, farinha de trigo, amido de milho. Os cheiros podem vir de canela em pau, cravo, ervas. Convém selecionar um ou dois aromas, para ajudar na identificação dos aromas.

# Cheiros, cores e texturas



As explorações podem ser feitas utilizando os materiais oferecidos. Não colocamos cadeiras para possibilitar a livre movimentação e a escolha de se ficar nas mesas ou no chão. Também colocamos um canto com sofá e livros, caso desejassem um momento diferente.

Figura 01: Cheiros e texturas  
Fonte: Acervo da pesquisadora (2018)

# Estados físicos da água



Disponibilizamos potes e bacias de diferentes tamanhos. Peneiras, funis, canecas. Alguns com gelo colorido dentro. Colocamos tecidos no chão para evitar que escorregassem e se sentissem inseguros durante a exploração. Deixamos materiais no chão e em cima de bancos, permitindo o movimento livre. Ao lado do espaço organizado, deixamos motocas e um escorregador de plástico para quem desejasse outras vivências para além das explorações com gelo.

Figura 02: Temperaturas, cores e formas  
Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)



# Fubá e metais

Utilizamos bacias de metal, latas, frigideiras e panelas. Os pegadores também de metal. Dentro das bacias, colocamos fubá. Utilizamos as mesas e forramos o chão com tecidos. Penduramos tecidos dividindo o espaço e do outro lado da cortina, deixamos motocicletas e gangorras.



Figura 03: Fubá e metais

Fonte: Acervo da pesquisadora (2018)

# Borra de café



Disponibilizamos a borra de café e suportes diversos como plástico liso e plástico bolha, potes plásticos e peneiras. Também oferecemos colheres e potes.

Figura 04: Borra de café  
Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

# Meleca seca



Mesa, tecido e os materiais disponíveis convidavam para a brincadeira no chão ou sobre a mesa. Do outro lado do solário, disponibilizamos gangorra e escorregador de plástico.

Figura 05: Meleca seca

Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

# Fubá e materiais diversos

Utilizamos o espaço do solário para organizar as explorações com fubá, e se desejassem fazer misturas, nas embalagens plásticas colocamos a água. Nas banheiras colocamos bonecas, e deixamos livre uma parte do solário, para as brincadeiras com bonecas ou com motocas.



Figura 06: Fubá com materiais diversos  
Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

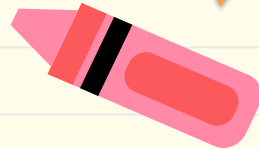
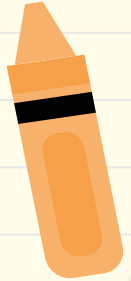
# Melecas cozidas e diferentes temperaturas

Nesta proposta, o espaço foi organizado com potes de formatos diversos, inclusive peneiras. Como suporte, pode ser disponibilizado a parede, colocando algum material para que se possa passar a meleca, observando as marcas no chão e sobre outro suporte, como a mesa, por exemplo. É importante oferecer colheres, caso não queiram sujar as mãos.

As melecas podem ser cozidas e oferecidas frias, mornas, para que percebam também as temperaturas. Fubá, amido de milho, farinha de trigo são algumas sugestões, pois viram uma pasta. Pode ser colocado corante natural, ou deixar da cor natural. Colocar em formas, moldando as melecas é uma maneira interessante de iniciar a brincadeira também.

É importante organizar um ou mais cantos com outros brinquedos para aqueles que não quiserem explorar as brincadeiras com meleca. Assim que se sentirem a vontade, poderão adentrar à brincadeira sem imposições do tempo do adulto.

Se o chão for escorregadio, procure forrá-lo com papelão, tecido, ou algum material que tenha disponível, evitando assim que os bebês se sintam inseguros em explorar as materialidades, prejudicando suas pesquisas.



# Melecas pastosas



Utilizamos tecidos no chão procurando evitar que a meleca deixasse o chão escorregadio. Colocamos papel laminado em algumas mesas, no chão e na parede, para que bebês e crianças pudessem explorar suas marcas em diferentes suportes. Oferecemos materiais de metal e plástico para manuseio das melecas

Figura 07: Goma mais pastosa  
Fonte: Acervo da pesquisadora (2018)




# Melecas pastosas




A massa cozida e mais firme convida a perceber texturas, formas e cores. O chão, forrado com papel tem a intenção de tornar o espaço mais seguro e menos escorregadio. A sala de referência pode conter outras organizações para garantir o direito da escolha, caso os bebês e crianças não desejem brincar nesse espaço.

Figura 08: Massa mais firme para moldar

Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)



# Macarrão colorido



Nesta proposta, o macarrão cozido com um pouco de corante alimentício foi colocado em vasilhas. É interessante escolher macarrão de diferentes formatos, variando assim as possibilidades de exploração.

Oferecer funil, peneiras, colheres, pegadores, amplia as possibilidades de exploração.

O espaço foi organizado para que pudessem explorar no chão, em mesas, evitando assim o controle dos corpos, em que todos precisam estar na mesma posição para a brincadeira acontecer.



# Macarrão colorido



Figura 09: Macarrão colorido  
Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

# Macarrão colorido



Figura 10: Macarrão colorido e materiais diversos  
Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

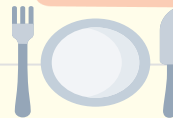
# Bolo de abobrinha

Podemos oferecer misturas preparadas junto com os bebês e depois permitir a livre exploração em que as quantidades sejam colocadas por eles. Isso favorecerá que as cores e texturas fiquem diferentes e que eles possam observar suas misturas e as misturas dos colegas, ampliando os olhares. Pensamos em fazer um bolo de abobrinha e, ao final das explorações, colocamos as misturas em uma assadeira. Depois, os bebês comeram o bolo de abobrinha preparado antecipadamente.

Para eles, o importante não é ter um produto final, mas sim o processo, a exploração no momento em que acontece. Mas podemos apresentar-lhes um produto como possibilidade de vivência de outros processos de transformação.



Figura 11: Preparando bolo de abobrinha  
Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)



# Utilizando elementos da natureza

Observar o entorno da escola e explorar o que a natureza nos oferece pode ser uma ótima possibilidade de experimentar as materialidades e, a partir delas, criar situações de sentir e apreciar o que podemos aproveitar.

A amoreira, carregada de frutas, serviu como um dos elementos de exploração das misturas e melecas. Para isso, colocamos potes, colheres, e ingredientes de um bolo: farinha de trigo, água, açúcar, canela, para que experienciassem mais uma mistura que finalizaria na degustação da cuca de amoras.

Organizamos outro espaço que permitiu bebês e crianças fazerem escolhas de qual espaço gostariam de estar e por quanto tempo. O ir e vir possibilita que organizem seus tempos internos e se sintam à vontade para escolher como querem brincar.

A partir do respeito às escolhas dos bebês e crianças, verificamos que as aprendizagens acontecem em qualquer contexto em que estiverem. Precisamos oferecer ambientes ricos em explorações e oportunizar a escolha de bebês e crianças.



Figura 12: A amoreira

Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

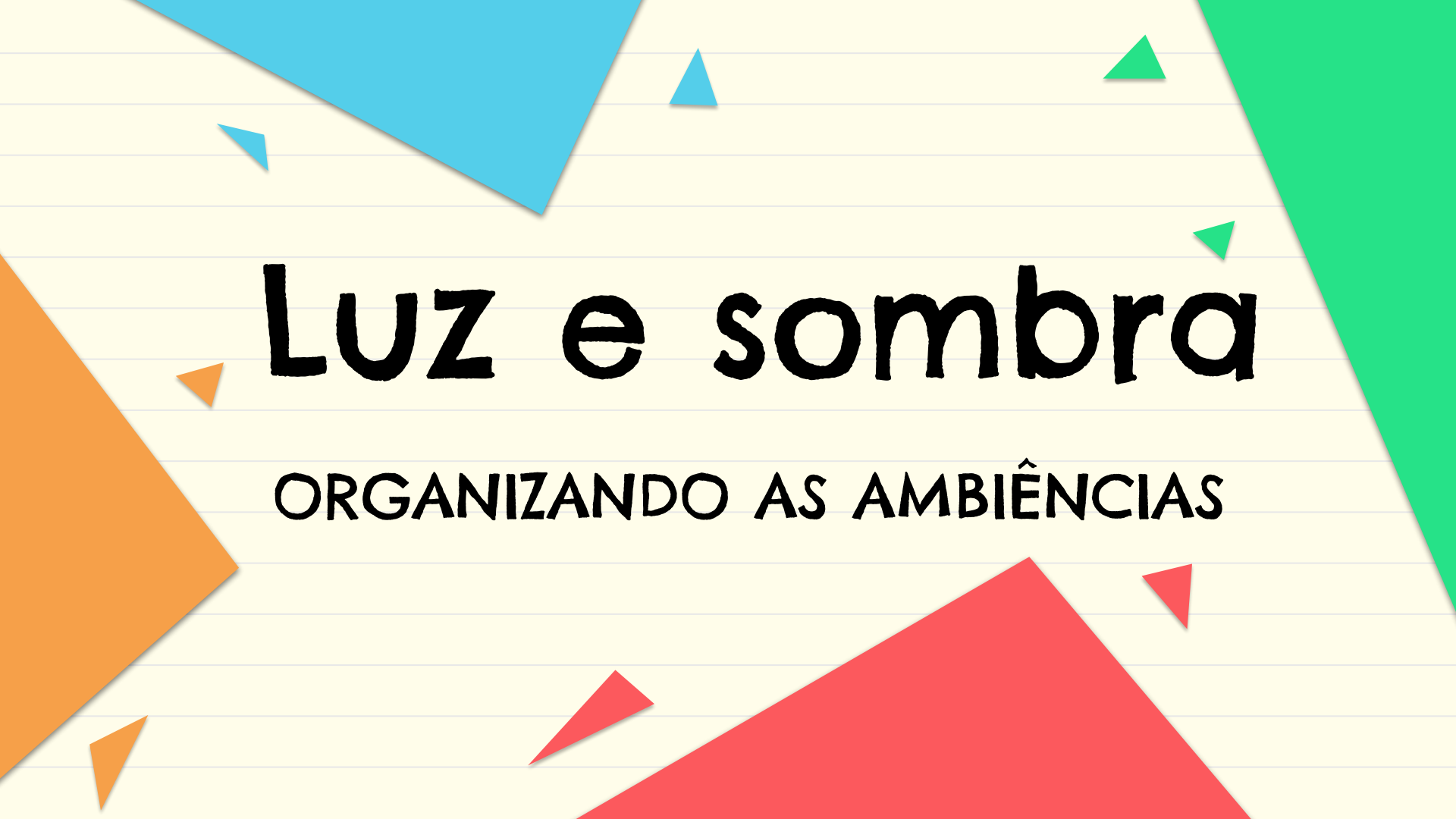
# Cuca de amora



Organizamos o espaço do solário e da sala, que funcionou simultaneamente. No solário, as brincadeiras com as melecas de amora. Na parte dividida com um tecido, brinquedos de plástico. Na sala, espaços com outras materialidades, possibilitando escolhas. Ao final das brincadeiras, parada para comer a cuca de amora.

Figura 13: Organizando contextos para escolha dos bebês e crianças

Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)



# LUZ e sombra

ORGANIZANDO AS AMBIÊNCIAS

# Luz e sombra

A luminosidade do ambiente é um aspecto importante, que chama a atenção de bebês e crianças, e ajuda a compor a ambiência, harmonizando e promovendo o bem estar.

O simples fato de colocar um pano na frente da criança para brincar de esconder e achar, ou de acender e apagar as luzes, pode produzir encantamento. A iluminação no ambiente tem um efeito estético, podendo ser mais ou menos intenso, ou estar ligado às emoções, produzindo, segundo Ceppi e Zini (2013, p. 54), "Sentimentos de euforia ou letargia, pânico ou alegria". Esse fato nos convida a oferecer diferentes possibilidades às crianças de vivenciar algo concreto e descobrir formas de interagir com eles, permitindo que se expressem a partir dos ambientes modificados e com propostas que os convidam a explorar e aprender com elas.

Nosso objetivo é favorecer a aproximação a conhecimentos cientificamente construídos sobre ótica, trabalhados pela física, de forma lúdica e por meio das interações com seus pares, buscando identificar elementos naturais ou artificiais. A partir dos ambientes previamente organizados, poderiam estabelecer relações, perceber diferenças e semelhanças entre os tipos de luzes, testando possibilidades, levantando hipóteses e formulando respostas sobre o assunto, de acordo com a compreensão e a idade deles.

# Um ambiente diferente

Para as explorações com as luzes e sombras, utilizamos o espaço da sala, que precisou ser pensado de modo a deixá-lo escuro, potencializando a exploração da luz artificial.

Utilizamos diferentes materialidades como: lanterna, luz de pisca branca e colorida, luz de led colorida e retroprojektor.

Como suporte para projetar a luz, a sala foi organizada de diferentes maneiras, oportunizando que as pesquisas fossem feitas e que o elemento surpresa e a novidade estivessem sempre presentes.

Utilizamos tendas e barracas de tecido, outros tecidos de diferentes cores e texturas, caixas de luz, caixas de papelão forradas, caixas temáticas com cenários montados, chapa de raio-x.

O convite para brincar foi sempre bem recebido por todos os bebês e crianças, porém, sempre deixávamos que estivessem à vontade e poderiam brincar em outros espaços como o pátio coberto, que fica ao lado da sala, no solário, quando havia algum profissional disponível para acompanhá-los, ou na sala ao lado, onde havia outra turma de berçário. Assim como tinham a liberdade de estar em outros espaços, os bebês e crianças dos outros agrupamentos também circulavam na nossa sala. A proposta de se romper com as barreiras de salas e turmas ajuda a criar espaços em que todos possam ter a liberdade de escolher onde querem estar, com o que querem brincar e quanto tempo desejam estar em cada espaço.



# Tecidos e luzes coloridas



As cabanas receberam piscas pendurados. Tecidos foram iluminados com luz de led e outras materialidades do espaço puderam ser descobertas pelas lanternas que bebês e crianças receberam para explorar todo o ambiente.

Figura 14: Luzes e cabanas

Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

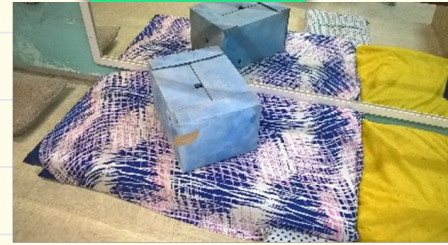
# Cabanas e luzes



Figura 15: Luzes, cabanas e caixas  
Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

As cabanas e as caixas forradas com tecidos foram dispostas na sala permitindo a livre circulação e exploração de bebês e crianças. Os sofás feitos de caixa de leite e os montados com colchões e tecidos, foram oferecidos como possibilidade de brincar ou de apenas observar os movimentos.

# Caixas temáticas e lanternas



Caixas foram montadas com cenários dentro e com o uso das lanternas, era possível iluminar um dos buracos e olhar por outros, obtendo assim diferentes perspectivas: de cima, de baixo, dos lados, de trás e da frente. Dependendo do foco de luz e do olhar, era possível conhecer um novo cenário.

Figura 16: Caixas temáticas e lanternas  
Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

# Elementos da natureza e outras materialidades

Estar na e com a natureza é uma grande oportunidade de aprendermos e nos relacionarmos. É importante que bebês e crianças possam viver e compartilhar de momentos nos espaços externos da escola. Porém, oferecer elementos da natureza dentro da sala de referência pode ser uma possibilidade de criar um ambiente educativo, rico em descobertas, criações, sensações e explorações, possíveis de se estabelecer conexões com as materialidades, com os outros e consigo. Ao organizar os espaços, é importante pensar na estética. Podemos utilizar folhas, flores, madeiras, que suscitam experimentar as diferentes texturas, pesos, tamanhos, formas, cheiros e sensações que esse contato pode oferecer.

Elementos da cultura indígena também podem ser explorados e oferecidos em contextos organizados, sempre pensando na possibilidade de escolha dos bebês e crianças, valorizando as descobertas, sem induzir ou definir como serão as explorações. O educador pode observar como acontecem as relações com os elementos, as reações, expressões e interesses, o que chama mais atenção, ou que provoca a investigação, para que possa ofertar mais de uma vez cada contexto, ampliando assim as explorações e as aprendizagens.

# Instrumentos sonoros

Oferecemos instrumentos que permitem a investigação sonora, construídos com materiais do cotidiano e que podem, juntando-se entre eles, produzir sons (cotidiáfonos). Penduramos instrumentos disponíveis no acervo da escola e que ajudou a compor o ambiente. Colocamos também sobre tapetes de palha e sofás feitos de caixas de leite.

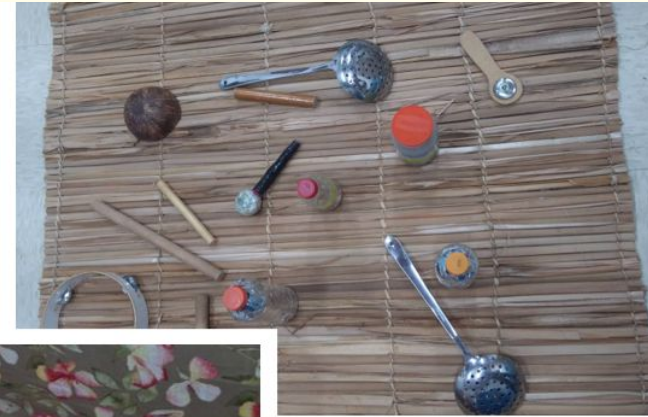


Figura 18: Instrumentos sonoros

Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

# Explorando elementos da cultura indígena



Cestos, redes, instrumentos, sementes, ajudaram a compor as explorações de materialidades da cultura indígena apresentados aos bebês e crianças como forma de despertar interesse e curiosidade de conhecer e estar em contato com artefatos construídos de forma manual ou mesmo de acessar os elementos da natureza

Figura 19: Elementos da cultura indígena

Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

# Cascas e madeiras



Organizar o ambiente da sala de referência com elementos da natureza traz o olhar estético e possibilita contemplar as belezas naturais. Muitos materiais foram colhidos pelas próprias crianças e pelas educadoras no percurso de casa para a escola.

Figura 20: Cascas e madeira  
Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

# Diferentes elementos da natureza



Figura 21: Elementos da natureza  
Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)



# Diferentes elementos da natureza



Figura 22: Cenários com elementos da natureza  
Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

# Exploração de folhas e flores



A manipulação das folhas e flores foi ampliada com a possibilidade de montar um quadro com os mesmos materiais usados. Foi colocado na parede um pedaço de contact com a parte colante para frente. Desse modo, as folhas colocadas grudaram no painel, e o quadro ficou exposto na sala e depois foi para o corredor da escola. O aroma do manjeriçã colhido na horta se esparramou pelo ambiente, enriquecendo as experiências sensoriais.

Figura 23: Flores e folhas para construir um quadro da natureza  
Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

The background features a white grid pattern overlaid with various colorful geometric shapes and illustrations of crayons. A yellow crayon is in the top left, a pink one in the top right, and a blue one in the bottom right. There are also several triangles in red, orange, and blue scattered throughout the design.

# Considerações finais

Organizar os espaços permite que se ofereça uma diversidade de oportunidades de pesquisa aos bebês e crianças. E, muitas vezes, eles não só nos dão elementos fundamentais das suas descobertas, como transgridem o que, *a priori*, poderíamos imaginar como fariam, dada a liberdade para agirem com as materialidades e nos diferentes espaços.

Tal organização se faz presente em diferentes momentos da prática docente, na qual ofertamos as experiências de modo mais significativo para os bebês e crianças. Pensar em um ambiente rico em aprendizagens é um grande desafio do educador. O projeto político pedagógico da Unidade precisa garantir que investimentos possam ser feitos com relação a aquisição de materiais, para além dos tradicionais plásticos reutilizáveis, que também são importantes, possa haver maior variedade, atendendo a uma ampla diversidade de materialidades, tornando as pesquisas mais ricas e interessantes.

# Agradecimentos

Agradeço a minha parceira e amiga/irmã nessa empreitada dos fazeres enquanto educadoras da infância, Angélica Jaques que esteve diariamente nos planejamentos dos espaços buscando sempre enriquecer os ambientes, respeitando os tempos e interagindo com os bebês e crianças para que eles pudessem ter experiências significativas e que ampliassem suas aprendizagens.



# Banca

A banca examinadora, com suas contribuições para qualificar o trabalho, permitiu a elaboração deste produto, que não se propõe a ser um roteiro de “como fazer”, mas busca suscitar ideias para se oferecer contextos investigativos potentes à bebês e crianças do berçário.

**Monica Apezatto  
Pinaza**

Banca

**Fabiana França Barbosa**  
Mestranda



**Amanda Cristina  
Teagno Lopes  
Marques**

Orientadora

**Gustavo Killner**

Banca